

08/Julho/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC: Índice de Preços ao Consumidor mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide notícia abaixo);
- Sai o IPC-S (divulgado pelo FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai o IPCA (Índice de Preços ao consumidor Amplo) (divulgado pelo IBGE): identifica as variações nos gastos das famílias que ganham de 1 a 40 salários mínimos nas principais regiões metropolitanas brasileiras (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- Estados Unidos: EIA *Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA. *FOMC Minutes*: minuta da última reunião do comitê de política monetária do banco central dos EUA. *Consumer Credit*: banco central dos EUA divulga o nível do crédito ao consumidor norte-americano;
- China: Sai o Índice de Preço ao Consumidor: índice de preço ao consumidor chinês e o Índice de Preços ao Produtor: índice de preço ao produtor chinês.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Banco do Brasil oferece consórcio para aquisição de equipamentos de eficiência energética

Fonte: Agência Brasil



O Banco do Brasil (BB) começou a oferecer consórcio para a aquisição de bens e serviços sustentáveis. O banco financiará famílias, empresas e propriedades rurais na aquisição e instalação de equipamentos de eficiência energética, capacitação e reuso de água. O banco ampliou o alcance de consórcio que já existia desde 2013, mas que oferecia cartas de crédito com foco na aquisição de bicicletas elétricas. O BB comercializa cotas para a compra de equipamentos que ofereçam mais economia, eficiência e sustentabilidade, casos das placas fotovoltaicas

(placas solares), sistemas de captação e reuso de água, luminária solar, sistema de bomba solar, bicicletas, bicicletas elétricas, climatizador evaporativo e energia solar térmica. As cartas de crédito para os bens sustentáveis variam entre R\$ 1,5 mil e R\$ 7 mil, com planos de até 36 meses e taxas de administração a partir de 0,55% ao mês. Já o segmento de serviços possibilita o pagamento para a instalação e funcionamento dos bens adquiridos, como de sistemas de energia solar e de captura e reuso de água da chuva. Nessa modalidade, as



cartas de crédito vão de R\$ 1,5 mil a R\$ 15 mil, com planos de até 30 meses e taxas de administração a partir de 0,56% ao mês. As cotas estão disponíveis para pessoas físicas e empresas. A contemplação ocorre por sorteio, com base nos resultados da Loteria Federal, ou por meio de lance. Não há taxa de adesão, incidência de juros ou Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF). As parcelas são debitadas em conta e os não correntistas podem pagar por meio de boleto bancário. As cartas de crédito podem ser adquiridas nas agências da instituição, no site do banco na internet, na Central de Atendimento ou pelos terminais de autoatendimento.

✓ Tinta que gera energia solar deve chegar no Brasil esse ano

Fonte: Ambiente Energia



O CSEM, instituto de pesquisa mineiro, poderá lançar ainda em 2015 uma novidade do mercado de energia renovável brasileiro. O produto é uma tira de plástico na qual é impressa uma espécie de tinta orgânica, capaz de produzir energia solar. A tinta já é usada em países como Japão e Alemanha, mas foi através do CSEM, com financiamento da Fir Capital, BNDES e Governo Federal - que o processo de produção das fitas foi dominado. A tecnologia empregada no produto é a *Organic Photovoltaic* (OPV), um painel solar orgânico de produção barata e que

consome 20 vezes menos energia do que a fabricação de um painel tradicional de silício. Os OPVs e os painéis servem para fins distintos, os OPVs são empregados apenas na geração pulverizada de energia, em fachadas de prédios ou vidros de carros, por isso não há concorrência direta dos dois produtos.

✓ Preços do petróleo tem alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e alta em Londres nesta quarta-feira (8). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 52,71, registrando uma alta da ordem de 0,73% em relação ao fechamento de ontem. Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 57,39 hoje, também registrando um avanço de 0,90%, igualmente em relação ao fechamento desta terça.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Inadimplência do consumidor brasileiro subiu pouco em junho

Fonte: Boa Vista SCPC/Monitor Mercantil

A inadimplência do consumidor variou apenas 0,3% na comparação com o mês anterior (maio de 2015) de acordo com dados nacionais da Boa Vista Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), na avaliação da série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses (julho de 2014 a junho de 2015 contra os 12 meses antecedentes) a inadimplência subiu 1,5%, e na avaliação interanual (junho de 2015 contra junho de 2014) a alta foi de 1,2%. Mesmo com a piora de diversos indicadores macroeconômicos nos últimos meses, como o aumento da desocupação no mercado de trabalho, elevação dos juros e tributos, entre outros fatores, o consumidor se mantém cauteloso e isso contribui para que ainda não seja observada uma maior deterioração na inadimplência das famílias. Com isso, a Boa Vista SCPC estima que o Indicador de Inadimplência do Consumidor encerre 2015 com



ligeiro crescimento, em torno de 3,0%. Na análise regional, a avaliação mensal (junho de 2015 contra maio de 2015) na série com ajuste sazonal, todas as regiões apresentaram queda da inadimplência, exceto a Região Sudeste, onde os números registraram alta de 1,9%. Nas demais regiões, a inadimplência caiu: 3,4% no Norte, 1,8% no Centro-Oeste e 1,2% no Nordeste e no Sul. Na análise do varejo, a avaliação mensal dessazonalizada apresentou no resultado nacional elevação de 1,9%. Com exceção da Região Sudeste, onde a inadimplência obteve alta, de 5,3%, houve queda nas demais regiões: 2,9% no Nordeste, 2,4% no Centro-oeste, 2,1% no Sul e 1,3% no Norte.

✓ **Inflação oficial atinge 8,89% nos últimos 12 meses no Brasil**

Fonte: IBGE

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 8,89%, nos últimos 12 meses, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o mais elevado índice acumulado em 12 meses desde dezembro de 2003, quando chegou a 9,30%. O IPCA é o indicador oficial do governo para aferição das metas inflacionárias. O índice mede a variação do custo de vida das famílias com chefes assalariados e com rendimento mensal compreendido entre 1 e 40 salários mínimos mensais. Em junho, ficou em 0,79%, acima da taxa de 0,74% registrada no mês de maio. Com este resultado o 1º semestre do ano fechou em 6,17%, mais do que os 3,75% do 1º semestre de 2014, registrando a taxa mais elevada para o período de janeiro a junho desde 2003 (6,64%).

✓ **Juros do cheque especial tem maiores taxas desde 1995 no Brasil**

Fonte: Procon

Os juros para o cheque especial atingiram, em julho, a maior taxa média desde novembro de 1995. Segundo levantamento da Fundação de Proteção de Defesa do Consumidor de São Paulo (Procon-SP), os juros para essa modalidade de crédito ficaram em 11,49% ao mês, um crescimento de 0,33 ponto percentual em relação aos valores cobrados em junho (11,16%). Em novembro de 1995, a taxa média para o cheque especial era 11,71% ao mês. A alta em julho foi puxada pelos reajustes feitos por 5 dos 7 bancos pesquisados. O HSBC subiu de 12,66% para 13,21% ao mês, o Bradesco de 10,8% para 11,26%, o Itaú de 10,64% para 11,29%, o Banco do Brasil de 10,34% para 10,53% e a Caixa Econômica de 9,52% para 9,99%. A taxa média do empréstimo pessoal subiu 0,08 ponto percentual em comparação com junho e ficou em 6,23% em julho. O valor é o maior desde dezembro de 2008, quando os juros médios cobrados para essa forma de crédito era de 6,25% ao mês. Entre as 7 instituições financeiras pesquisadas, duas elevaram as taxas do empréstimo pessoal. O Banco do Brasil reajustou de 5,25% para 5,46% ao mês. A Caixa Econômica de 4,27% para 4,60%. A pesquisa foi feita no dia 2 de julho com o Banco do Brasil, o Bradesco, a Caixa Econômica Federal, o HSBC, o Itaú, o Safra e o Santander. Foram consideradas as taxas máximas pré-fixadas para contratos de 12 meses, no caso do empréstimo pessoal, e um mês, em relação ao cheque especial. No início de junho, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) elevou a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 p.p. Atualmente a taxa está em 13,75% ao ano. O Procon alerta que a tendência é que os juros sofram novo reajuste na próxima reunião do comitê, marcada para o fim de julho.

✓ **Indicador antecedente de emprego da FGV recua em junho ante maio**

Fonte: FGV

O Antecedente de Emprego (IAEmp) recuou 1,1% em junho ante maio, na série com ajuste sazonal, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com isso, o índice atingiu 65,7 pontos. Em maio, o IAEmp havia subido 0,3%. Este é o 4º mês consecutivo em que o indicador se mantém em níveis comparáveis aos do pior momento da crise internacional de 2008-2009. Segundo a instituição, o resultado sinaliza, para os próximos meses, a manutenção da tendência de desaquecimento do mercado de trabalho observada desde o início do ano. Os resultados mostram a tendência de deterioração do emprego, principalmente na indústria. Mas as demissões no setor de serviços também devem continuar, com a perspectiva de piora do ambiente de negócios. Cinco dos sete componentes do IAEmp pioraram em junho. A maior contribuição individual para a queda foi dada pelo indicador que retrata o

ímpeto de contratações na indústria nos 3 meses seguintes (-3,9%). Na sequência, a 2ª principal influência veio do indicador que mede as expectativas com a tendência dos negócios do setor de serviços nos 6 meses seguintes (-3,1%). O IAEmp é formado por uma combinação de séries extraídas das Sondagens da Indústria, de Serviços e do Consumidor, todas apuradas pela FGV. O objetivo é antecipar os rumos do mercado de trabalho no País.

✓ **Custo da construção civil sobe em junho no Brasil**

Fonte: IBGE

O Índice Nacional da Construção Civil (INCC/Sinapi) subiu 0,73% em junho, após alta de 1,26% em maio, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, o índice acumula altas de 3,15% no ano e de 5,66% em 12 meses. Segundo o IBGE, o custo nacional da construção alcançou R\$ 942,00 por m² em maio, contra R\$ 935,20 por m² estimados em maio. A parcela dos materiais avançou 0,42% em junho, para R\$ 507,16, após subir 0,54% em maio. Enquanto isso, o custo da mão de obra subiu 1,08%, para R\$ 434,84 sobre alta de 2,12% na mesma base de comparação.

✓ **Greve fecha mais de 190 agências do INSS no país**

Fonte: G1

A greve dos servidores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) entra no 2º dia nesta quarta-feira (8). Segundo balanço do Ministério da Previdência Social divulgado, das 1.605 agências do país, 196 estavam fechadas e 273 tinham atendimento parcial no final da tarde de ontem. O ministério diz que 1.294 funcionários, do total de 32.487, aderiram à paralisação nacional por reajuste salarial e melhoria das condições de trabalho. Quem agendou atendimento em uma Agência da Previdência Social (APS) e não for atendido deve ter o atendimento remarcado, informa uma nota da Previdência. O reagendamento será realizado pela própria APS, e o segurado poderá confirmar a nova data ligando para a Central 135 no dia seguinte à data originalmente marcada. Para evitar prejuízos nos benefícios dos segurados, o INSS vai considerar a data originalmente agendada como a data de entrada do requerimento. Na nota, a Previdência diz que está aberta à negociação com os grevistas. Os funcionários pedem um reajuste salarial de 27,5% imediato, com aumento gradual durante os próximos 4 anos. Conforme Ricardo Sampaio, coordenador do comando de greve na Bahia, uma reunião foi feita na tarde de terça-feira com o Ministério do Planejamento, e outra deverá ocorrer no dia 21 de julho. Em nota, o Ministério do Planejamento diz que propôs o reajuste de 21,3%, dividido em parcelas de 5,5% em 2016, 5,0% em 2017, 4,8% em 2018 e 4,5% em 2019. Ainda segundo o texto, as negociações irão continuar. Agências de 16 estados haviam aderido à paralisação: Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

✓ **Dólar sobe sobre o Real**

Fonte: BC

O Dólar subia ante o Real nesta quarta-feira, em meio a preocupações com a fraqueza das bolsas da China, que investidores temem poder indicar desaceleração mais firme na segunda maior economia do mundo, e com a crise da dívida da Grécia. Às 9h05, a moeda norte-americana subia 0,36%, a 3,194 reais na venda, após avançar mais de 1,0% na sessão passada. Mais tarde, o BC dará continuidade à rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em agosto, com oferta de até 6 mil contratos, equivalentes a venda futura de dólares.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Brasil cai para 7º maior mercado automotivo do *ranking* mundial

Fonte: Estadão

Em meio à crise enfrentada pela indústria automobilística nacional, o Brasil foi ultrapassado pela Grã-Bretanha e caiu de 6º para 7º maior mercado do mundo em vendas de automóveis e comerciais leves na passagem de abril para maio, mostra levantamento da consultoria Jato Dynamics do Brasil, com base em dados de emplacamentos de 30 países dos 5 continentes. No acumulado do ano até maio, o País seguiu como 7º colocado no *ranking*. Com crescimento de 1,6% sobre maio de 2014 nas vendas de carros de passeio, considerado "relativamente baixo" pela Jato Dynamics, a China seguiu como o maior mercado mundial tanto no mês maio quanto no acumulado dos 5 primeiros meses de 2015. Os Estados Unidos, por sua vez, ficaram em 2º lugar nas duas bases de comparação, com alta de 1,5% em maio sobre o mesmo mês de 2014. Em 3º colocado, continuou o Japão, mesmo com queda de 7,9% nas vendas. A Alemanha seguiu como 4º maior mercado, mesmo tendo registrado queda de 6,9% nas vendas de autos e leves em maio, enquanto a Índia permaneceu na 5ª colocação, após alta de 2,8% nas vendas. Com crescimento de 3,8% nos emplacamentos, a Grã-Bretanha em 6º maior mercado. Em maio, o Brasil apresentou a segunda maior queda nas vendas, de 26,2% em bases anuais, atrás apenas da Rússia (-38%). O levantamento da Jato Dynamics considera apenas as vendas de automóveis e comerciais leves, com exceção da China, em que são levados em conta apenas os carros de passeio. De acordo com a pesquisa, em 2014, quando a venda de veículos leves caiu 6,9% no País, o Brasil se manteve como o quarto maior mercado automotivo mundial, mas, com as previsões de queda nas vendas em torno de 20% em 2015, deverá recuar no *ranking*.

✓ Produção brasileira de motos tem o pior semestre em uma década

Fonte: ABRACICLO/Valor econômico

O balanço divulgado pela Abraciclo, entidade que reúne as montadoras de motos, mostra que a produção do setor caiu 9,5% no 1º semestre, registrando o pior volume em uma década. No total, 699,5 mil motos foram fabricadas nos 6 primeiros meses, o menor número desde 2005, quando 610 mil unidades tinham sido produzidas na 1ª metade do ano. O resultado reflete a queda de 8,0% das vendas no atacado, ou seja, das fábricas para as concessionárias – em igual período, além do encolhimento de 59,8% das exportações. As entregas no mercado doméstico somaram 659,1 mil motocicletas até junho, enquanto os embarques ao exterior, afetados pela crise na Argentina, ficaram em 18,2 mil unidades. Desde 2006, a indústria de motos não tinha vendas internas tão fracas no 1º semestre.

✓ Vendas de papelão sobem em junho

Fonte: ABPO

As vendas de papelão ondulado (caixas, acessórios e chapas) - importante indicador de desempenho industrial - tiveram crescimento de 1,95% em junho de 2015 sobre o mesmo período de 2014 (266,677 mil toneladas). Na comparação com o mês de maio deste ano, houve queda de 2,15% de acordo com a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). No ano de 2015, junho foi o segundo mês a apresentar expansão das vendas sobre 2014. Antes, somente março havia apontado crescimento das vendas, de 1,30%. Em janeiro o recuo foi de 0,23%, em fevereiro de 3,93%, em abril de 2,24% e em maio de 5,70%. De janeiro a junho, as vendas acumulam agora recuo de 1,51% em relação a igual intervalo de 2014 (1,628 milhão de toneladas).



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
07/07/2015			
Desempenho da bolsa			
BRF AS ON EJ NM	5,36	R\$ 69,15	↑
CPFL ENERGIA ON NM**	3,42	R\$ 19,30	↑
GERDAU PN N1	3,37	R\$ 7,04	↑
PETROBRAS ON**	3,03	R\$ 13,24	↑
PETROBRAS PN**	2,52	R\$ 11,77	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
07/07/2015			
Desempenho da bolsa			
GOL PN N2	-3,84	R\$ 6,26	↓
OI PN N1	-3,66	R\$ 5,25	↓
KROTON ON NM	-3,35	R\$ 11,25	↓
CEMIG PN N1**	-3,20	R\$ 11,16	↓
GAFISA ON NM	-3,00	R\$ 2,26	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (08/07/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,2275	3,2282
	Euro (Ptax*)	↑	3,5732	3,5743

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Junho.15	Maió.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	...	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	...	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	...	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
								2015 (*)
PIB (%)								-0,90
PIB Agropecuária								0,60
PIB Indústria								-2,50
PIB Serviços								-0,20

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.